

Este artigo foi recebido em outubro de 2024 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme política editorial, sendo aprovado para publicação em novembro de 2024.

## O DEMÔNIO E SEU FIM: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS TEOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA EM DAREDEVIL: END OF DAYS

*THE DEVIL AND HIS END: AN ANALYSIS OF THE THEOLOGICAL ELEMENTS IN THE NARRATIVE CONSTRUCTION OF DAREDEVIL: END OF DAYS*

**HELEN LOUISE SPETHMANN QUIROGA**

Mestra em literatura comparada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

E-MAIL: [hlsquiroga@gmail.com](mailto:hlsquiroga@gmail.com)

**IURI ANDREAS REBLIN**

Doutor em Teologia pela Faculdades EST.

E-MAIL: [reblin@est.edu.br](mailto:reblin@est.edu.br)

### Resumo

O objetivo deste artigo é analisar os temas e elementos teológicos presentes na história em quadrinhos *Daredevil: End of Days* (2014), escrita por Brian Michael Bendis e David Mack, este último também responsável por alguns desenhos, junto aos desenhistas Alex Maleev, Bill Sienkiewicz e Klaus Janson. Analisar-se-á como esses elementos e temas estão presentes na narrativa do quadrinho, de maneira proposital — com menções diretas à religião, seja nos

balões de diálogo e narração, seja nos desenhos — ou não. Também será trabalhada a hipótese de que certas cenas da obra, assim como uma das capas originais das edições no formato revista, utilizam o sol para criar um halo na personagem, semelhante à iconografia cristã. Para a análise deste artigo científico, serão utilizadas as teorias sobre teologia e histórias em quadrinhos, bem como a análise desses elementos e personagens, dos seguintes autores: Reblin (2013, 2015, 2019), Knowles (2008) e Saunders (2013).

**Palavras-chaves:** Histórias em quadrinhos. Religião. Daredevil.

## Abstract

The objective of this article is to analyze the theological themes and elements present in the comic book *Daredevil: End of Days* (2014), written by Brian Michael Bendis and David Mack, the latter also contributing to some of the artwork, along with artists Alex Maleev, Bill Sienkiewicz, and Klaus Janson. The article will examine how these elements and themes are present in the comic's narrative, either intentionally — with direct references to religion, whether in dialogue and narration balloons or in the artwork — or not. The hypothesis will also be explored that certain scenes in the work, as well as one of the original covers of the comic book issues, use the sun to create a halo around the character, similar to Christian iconography. For the analysis in this article, theories on theology and comic books, as well as the analysis of these elements and characters, will be drawn from the works of the following authors: Reblin (2013, 2015, 2019), Knowles (2008), and Saunders (2013).

**Keywords:** Comics. Religion. Daredevil.

## Introdução

Em 2017, a população católica no mundo ultrapassou a marca de um bilhão e trezentos milhões, representando, em média, 18% da população mundial, segundo dados providenciados pelo CARA — sigla para o Center for Applied Research in the Apostolate.

Quase um quinto da população mundial, pode-se ver o Catolicismo representado em diversas mídias.

No gênero dos super-heróis, atualmente muito popular no cinema, personagens com ligações ou raízes católicas são comuns, embora o número de personagens cuja religião seja parte de sua identidade, tanto em sua vida comum quanto em sua vida heroica, seja menor. Na Marvel, há o mais famoso super-herói católico atualmente: Daredevil (Demolidor, em português). Matt Murdock ganhou notoriedade com a série Daredevil (2015), da Netflix, que trabalhou a complexa relação do herói com seu trabalho noturno e com a religião católica.

Criado por um pai boxeador muito crente em Deus, Matt Murdock continuou com sua devoção apesar dos caminhos que escolheu trilhar, principalmente após ficar cego e perder o pai. Órfão, foi criado em um orfanato católico, e de lá foi para a universidade se tornar advogado. Daredevil foi criado por Stan Lee e Bill Everett. Sua primeira aparição foi em Daredevil #1, publicado em abril de 1964. Foi Frank Miller, nos anos 80, quem introduziu o conflito entre seu trabalho como vigilante e sua religião católica. Depois de Miller, Daredevil foi escrito por diversos autores até a chegada de Bendis, responsável pela personagem de 2001 a 2006.

Em Daredevil: End of Days (2014), Bendis — acompanhado do escritor e desenhista David Mack, que também escreveu e desenhou algumas páginas desse quadrinho junto dos artistas Alex Maleev, Bill Sienkiewicz e Klaus Janson — começa o quadrinho com a morte de Murdock, desaparecido por anos após ter matado Kingpin (Rei do Crime), na frente de toda a Hell's Kitchen. Urich, jornalista e amigo de Matt — ainda trabalhando na preparação da última edição do decadente Daily Bugle —, é colocado para escrever sobre a sua morte,

sobre os anos que passou desaparecido e quem ele foi. Durante sua procura por testemunhas, descobre que, antes de morrer, Matt proferiu uma última palavra a seu inimigo, “Mapone”, e passa a investigar o último mistério deixado por Daredevil.

Essa pesquisa tem como objetivo analisar os elementos e o mito católico que compõem a narrativa da história em quadrinhos Daredevil: End of Days. Visaremos, então, explorar como esses elementos são usados na história e como eles são utilizados na construção do enredo. Além disso, trabalharemos a hipótese de que a capa da oitava edição do formato revista, que mais tarde adorna a coletânea analisada, assim como outras cenas dentro da história, com detalhes de raios de sol, criam um paralelo com a representação do halo na iconografia cristã.

Para tanto, utilizaremos o modelo metodológico teológico cartográfico-crítico, desenvolvido por Reblin (2015), como metodologia de pesquisa. Também serão utilizadas as teorias presentes nos livros *O alienígena e seu menino* (2015), *A Superaventura: da narratividade e sua expressividade à sua potencialidade teológica* (2019), e *A teologia do cotidiano* (2012), de Reblin, bem como *Do the gods wear capes?*, de Ben Saunders (2013), e *Nossos Deuses são Super-Heróis: a história secreta dos super-heróis das histórias em quadrinhos*, de Knowles (2008), para análise da história em quadrinhos *End of Days*.

## Quadrinhos e religião

A religião, como Reblin (2019) explica, é parte da sociedade. Portanto, é natural que ela esteja representada em diversas mídias e de maneiras diferentes. Ela pode ser um traço de personagem, um artifício usado na narrativa, o tema de uma história, um ponto de conflito, e

até mesmo servir de inspiração para personagens, seja por serem baseadas em figuras religiosas, seja por essas figuras religiosas serem as próprias personagens.

Nenhuma imagem ou figura religiosa está presente nas obras ao acaso — ainda mais nos quadrinhos — e a sua presença no quadro sempre quer dizer alguma coisa. “[O] aparecimento da religião nas histórias em quadrinhos está condicionado à intencionalidade da narrativa” (REBLIN, 2019, p. 67). Não é mera eventualidade a sua aparição, pois ou foi delineado ou mencionado nos roteiros enviados para o artista, que usará a narrativa como base para criar os desenhos daquela edição, ou foi introduzido pelo conhecimento do desenhista sobre a personagem que está desenhando naquele momento. Mesmo um detalhe como uma cruz ou adesivo de carro que faz menção a algo religioso foi desenhado ali de propósito.

Para se analisar a religião nas histórias em quadrinhos, é necessário considerar diversos fatores, como a presença da religião, o quão profundo ela está inserida na narrativa, o arquétipo que aquela personagem representa, do que a história se trata, etc. Por isso, há diversas abordagens de análise criadas por diferentes autores. Christopher Knowles (2008) teoriza que a existência dos super-heróis gira em torno da característica de serem salvadores, seja de uma pessoa, de um grupo de pessoas ou de um universo inteiro.

O autor ainda explicita que o dever do super-herói é a salvação física, ou seja, salvar alguém de uma ameaça física que esteja acontecendo naquele momento, como salvar alguém de um prédio em chamas. É essa salvação física que os torna amados por gerações. Sua análise sobre super-heróis como salvadores leva Knowles aos mitos e às histórias religiosas, apropriadas de diferentes culturas e religiões. Segundo o autor, elas foram

incorporadas na criação das personagens de histórias em quadrinhos de diferentes gêneros, principalmente os de pulp fiction, ficção científica e aventura, que foram os precursores do gênero dos super-heróis.

Para Knowles, há cinco arquétipos que provêm dos mitos e das religiões que inspiraram a criação dos super-heróis: o mago, o messias, o golem, a amazona e as irmandades. O primeiro trata de heróis que possuem poderes mágicos, como Zatanna e Dr. Strange. Essas habilidades mágicas normalmente envolvem experiências ligadas a outras culturas, muitas vezes de origens africanas e asiáticas, o que torna esse arquétipo ligado ao orientalismo (termo cunhado por Edward Said, que critica a criação ou mistificação do dito Oriente pelo Ocidente, e que é presente ainda nos dias de hoje em trabalhos de ficção e no imaginário da população ocidental).

A amazona trata do arquétipo do messias, porém para personagens femininas. São mulheres fortes e guerreiras, mas que muitas vezes são criações feitas a partir de personagens masculinas, como Supergirl, Batwoman, Miss Marvel, Spider-Woman etc. Já a irmandade é o arquétipo para os times de super-heróis, como os Avengers, os X-Men, a Justice League etc.

O Golem é um dos arquétipos mais populares, e parece ser o oposto do arquétipo do Messias, ou seja, anti-heróis. Nem todas as personagens que fazem parte dessa classificação possuem a mesma origem ou habilidades, nem as mesmas características. Há personagens cuja origem para seu heroísmo (ou anti-heroísmo) foi a vingança (Batman, Punisher), ou eventos ou incidentes que envolveram a criação de um novo corpo ou de uma proteção para salvá-los (Iron Man, Cyborg), ou até mesmo experimentações genéticas (Wolverine, Nick

Fury). Wolverine também pode ser classificado como do arquétipo de golem pelas suas atitudes e personalidade, que envolvem ataques de raiva e nenhum problema em matar seus oponentes.

Por fim, e o mais importante, o arquétipo do messias trata de grande parte das personagens, incluindo as que foram mencionadas anteriormente. O messias é alguém enviado por Deus para salvar seu povo, escolhido para se sacrificar por povos diferentes — não necessariamente os habitantes da Terra — para trazer a paz ao mundo. É comum que personagens com suas próprias revistas tenham esse papel, por serem os únicos ali capazes de resolver uma situação de vida ou morte. Exemplos que podem ser dados são Superman, Spider-Man, Captain Marvel (Mar-Vell), Captain America, Green Lantern e muitos outros.

Muitas das características do arquétipo do messias estão conectadas à cultura estadunidense. Reblin (2019) discorre sobre como a população dos Estados Unidos se vê como escolhida por Deus. “Os valores religiosos mais característicos da religião civil estadunidense se concentram na esperança messiânica, na ideia de ‘povo eleito’ e no ‘destino manifesto’” (p. 88, grifo do autor). O autor ainda completa: “[e]m virtude disso, os super-heróis se tornam expressão do Destino Manifesto, da ideia de povo eleito, da religião civil estadunidense” (p. 90).

No livro *Do the Gods Wear Capes?*, de Ben Saunders (2013), o autor discorre sobre a relação entre super-heróis e a religião, que possuem em comum a temática do amor. Amor não somente por si mesmo, mas também pelos outros e por Deus, assim como a luta contra o que os ameaça. Os super-heróis seriam agentes de possibilidade provindos da mente de seus criadores, que podem encontrar soluções e resolver problemas para os males do

mundo, não importando o seu tamanho. Muitas vezes, esses problemas acabam tomando a forma de um inimigo concreto, que pode ser visualmente derrotado, o que também possui ligações com a teologia.

Por outro lado, Reblin (2012) desenvolve a teoria chamada teologia do cotidiano, cuja principal ideia é a de criar um mapeamento de como autores e desenhistas utilizam a religião, em maior ou menor grau, propositalmente ou não, nas histórias em quadrinhos. A teologia do cotidiano envolve tanto a intencionalidade mencionada anteriormente quanto a forma subconsciente da teologia, que não provém de uma religião específica ou que necessita de uma menção direta. É a teologia que vem do cotidiano, que está introduzida em uma sociedade ou comunidade de maneira quase imperceptível, mas que as origens estão ligadas à religião — que o autor e desenhista de quadrinhos praticam ou não.

Além disso, Reblin (2014) ainda desenvolve um sistema de análise da presença da religião dentro das histórias em quadrinhos: quadrinhos como produção religiosa; quadrinhos com temas reconhecidamente religiosos; e quadrinhos como expressão do universo simbólico e de sentido. O primeiro trataria de quadrinhos que são feitos para e sobre assuntos religiosos, como adaptações de histórias dentro de uma religião, histórias em quadrinhos de figuras importantes para as religiões. “O que define essa categoria é a difusão, dinamização de uma identidade religiosa” (REBLIN, 2019, p. 74). O segundo englobaria todo e qualquer quadrinho que possui elementos e temas facilmente identificados como religiosos, utilizando-os para a construção da narrativa. Como o autor explica:

Entra aqui aquilo que remete à teologia do cotidiano, isto é, à religiosidade expressa de forma inteligível, os argumentos religiosos que emergem no cotidiano das relações, na confluência de experiências de vida, de morte, de existência, da partilha de um imaginário religioso coletivo e que visam, de certa forma, responder a uma situação (REBLIN, 2019, p. 75).

Por último, entra-se a categoria dos quadrinhos que expressam o universo simbólico e de sentido. É a categoria em que entram elementos que podem ser identificados como teológicos, mas que inicialmente esses elementos não são percebidos pelos artistas. Sua identificação como parte do discurso religioso ou com elementos religiosos virá de uma interpretação mais profunda da história, ou até mesmo da identificação do leitor com esses elementos, por fazerem parte do seu dia a dia ou de sua cultura ligada à sua religião. Ou, como Reblin melhor explica:

(...) [E]mbora não sejam religiosas, são histórias que podem evocar ou provocar uma reflexão teológica, por conta da representação simbólica, do lugar do humano no mundo e sua relação com o meio e com as pessoas à sua volta. A reflexão aqui irá emergir de uma leitura e de uma interpretação acerca da articulação dos símbolos e das representações existentes na narrativa, os quais poderão evocar problematizações e preocupações teológicas” (REBLIN, 2019, p. 77).

## ***DAREDEVIL: END OF DAYS: HISTÓRIA DA PERSONAGEM E DO QUADRINHO***

### ***O MÉTODO TEOLÓGICO CARTOGRÁFICO-CRÍTICO***

Este método foi pensado por Reblin (2015) especialmente para histórias em quadrinhos. Consiste em cinco etapas e compreende toda a história de uma ou mais personagens, desde a sua criação. O primeiro passo é a leitura da obra a ser analisada, desenvolvendo um resumo. O segundo lida com a compreensão total do quadrinho, principalmente apontando a estrutura narrativa presente e as coesões que nela atuam. Essas

coesões são: a interna, a estruturante e a externa. A coesão interna trata da história, das personagens, de como ela caminha, quais são as reviravoltas, qual seu início, meio e fim. Já a estruturante foca no contexto histórico-geográfico da obra, bem como o gênero e subgêneros aos quais pode ser inserida, sua importância e seu lugar dentro destes, como a história se encaixa nesses gêneros e subgêneros. Por fim, a coesão externa trata do contexto em que a obra está inserida dentro do arco da personagem e/ou do arco desenvolvido pelos autores e desenhistas da história.

O próximo passo dessa metodologia é compreender o contexto no qual a obra foi criada dentro da indústria de histórias em quadrinhos, particularmente dentro da editora em que a obra foi publicada. O quarto passo é da historicidade da obra, seja interna (dentro do universo em que a personagem está inserida) ou externa (a recepção da obra pelo público, as diferentes leituras feitas pelos mesmos, o que ela representa para o público-alvo etc.). Por último, analisa-se a obra dentro do tema da pesquisa, como neste caso, da religiosidade. Levamos em consideração todos os outros passos, de forma que o pesquisador é capaz de compreender a obra de maneira completa.

## ***DAREDEVIL: END OF DAYS***

A história em quadrinhos Daredevil: End of Days foi anunciada em 2007. No entanto, somente em 2012 foi publicada. End of Days foi escrita por Brian Michael Bendis, com a colaboração de David Mack (que também desenhava algumas páginas) e de artistas como Alev Maleev, Bill Sienkiewicz e Klaus Janson. Desde sua publicação, a obra tem sido aclamada por diferentes críticos e fãs, sendo vista como o final canônico de Daredevil, mesmo que a

própria Marvel classifique a Terra de End of Days (Earth-12121) como uma diferente da Terra principal (Earth-616), indicando que a obra se passa em outro universo ou dimensão.

End of Days possui como contexto um futuro visualmente mais escuro, com super-heróis presentes em outdoors e em nomes de lojas. A paz e tentativa de melhorar o mundo — ou, ao menos, Nova York — parecem ter dado errado, e não se sabe se os Avengers continuam a existir. A obra começa com a morte brutal de Matt Murdock pelas mãos de seu inimigo, Bullseye, nas ruas de Hell's Kitchen. Ben Urich, ainda trabalhando para o Daily Bugle, mesmo este em decadência e quase fechando as portas, é forçado a escrever a última história sobre seu amigo, mesmo sabendo que ninguém nas ruas de Hell's Kitchen colaboraria com ele. Ao encontrar um leitor que também admirava Daredevil, Urich descobre que a mulher dele havia gravado um vídeo, e neste vídeo Matt dizia uma única coisa: Mapone.

Descobre-se que, a última vez que foi visto, Daredevil havia matado Kingpin na frente de toda a Hell's Kitchen, alegando que não havia mais o que fazer — ele havia tentado de tudo para pará-lo até chegar àquele momento. Indo contra seu código de conduta, Murdock então abandona sua vida inteira e acaba caindo no desconhecimento pelos moradores de Hell's Kitchen e de todo o mundo.

Em sua busca por respostas, Ben atravessa Nova York atrás daqueles que poderiam ter essas respostas. O museu dos Avengers, criado por Stark, não responde quando pergunta sobre Black Widow, e Urich só descobre sobre sua morte quando se encontra com Nick Fury. Urich então passa a visitar antigos amores de Matt, como Mary Typhoid, Elektra, Echo (a maioria delas possuindo um filho de cabelos vermelhos, o que implica que são todos filhos

de Matt), assim como ex-aliados e amigos — de Foggy Nelson a Punisher, que utiliza a sua visita para escapar da prisão à qual foi mandado por Daredevil. Vai até mesmo atrás de seus inimigos, mas não obtém sucesso. Em uma dessas tentativas, acaba sendo salvo por um novo Daredevil, a quem ele acredita ser Matt.

Apesar de não encontrar respostas e das constantes ameaças contra sua vida durante sua investigação, Urich persiste, visitando o templo religioso da The Hand, famosa organização ninja que era inimiga de Daredevil e outros heróis, como Iron Fist. Inicialmente salvo pelo novo Daredevil de um ataque, Urich acaba recebendo uma flechada no peito e morre. O novo Daredevil revela ser seu filho, Tim, que foi anteriormente entregue a Urich pelo próprio Murdock (na edição 19 do segundo volume de Daredevil, escrito por Bendis e com arte de David Mack), e que era filho de um super-vilão que abusava fisicamente dele e de sua mãe. Matt Murdock, é revelado, treinou Tim por todos esses anos que esteve desaparecido. Também treinou por certo tempo a sua filha com Black Widow, Mapone Romanova, que mais tarde se apresentaria a Tim como Stick — e revela ser cega como o pai —, iniciando assim mais uma vez a origem de Daredevil.

A personagem principal de End of Days é Ben Urich. Embora morto, Matt Murdock também pode ser considerado outro protagonista, já que todas as outras personagens apresentadas — bem como o enredo e o mistério a ser desvendado — possuem relação direta com ele. Todas as outras personagens que aparecem ou são mencionadas fazem parte da história de Murdock, desde sua criação. O propósito de cada personagem, inclusive de Urich, parece ser revisitar pontos importantes da história de Daredevil e mostrar onde cada uma dessas personagens está naquele momento. Essas participações parecem criar uma

conclusão para essas personagens, como se deixasse implícito que, nesta nova história de Daredevil, protagonizado por Mapone e Tim, elas não fazem parte.

Esse parece também ser o tom das capas de Alex Maleev, que representam sete personagens mortas: Daredevil, Typhoid Mary, Elektra, Bullseye, Black Widow, Kingpin, Punisher. Na história, nem todas estão mortas, então podemos analisar que cada capa representa o fim de suas eras ou de sua relação com Matt Murdock. A oitava, e a única que não representa uma morte, que faz parte de nossa hipótese:



Imagem 1 — As oito capas de *Daredevil: End of Days*, quando publicadas em formato revista, de 2012 a 2013.

Dentro do universo Marvel, a história se encaixa com o final da saga de Bendis, como uma história do futuro, seguindo o último arco de sua escrita da personagem, publicado em 2006. Assim, End of Days segue os mesmos temas do autor nessa época, como a importância de ser um herói, como ser um herói e o quão longe Daredevil está disposto a ir para tornar a vida de Hell's Kitchen melhor.

Analisando a obra sob esse viés, fica mais clara a morte de Kingpin pelas mãos de Daredevil. Ele o faz porque, como ele mesmo diz, não houve outra forma. Murdock tentou como herói, tentou como advogado, colocando-o enfim atrás das grades, mas mesmo a justiça não foi suficiente para mantê-lo preso: Kingpin foi solto depois de fazer um acordo com o FBI. Murdock, sabendo o que seu retorno significaria, então mata seu adversário, pois, sem isso, as coisas continuariam as mesmas.

Seu desaparecimento após esse acontecimento também faz sentido dentro do contexto criado pelas histórias de Bendis, já que o autor muitas vezes criou arcos sobre os limites do heroísmo, colocando Daredevil e Punisher frente a frente. A morte de Kingpin forçou Murdock a se igualar a Frank Castle, tornando-se uma admissão de que a justiça nem sempre prevalece, e que a única solução foi a mesma que Punisher encontrou, anos antes, quando sua família morreu.

Murdock desaparece e abandona Hell's Kitchen, passando anos a treinar novas personagens para tomar seu lugar e ser melhor. Uma ação que condiz com as atitudes de sua personagem quando escrito por Bendis. Como no arco em que Murdock se torna Kingpin para transformar Hell's Kitchen em um lugar melhor, em End of Days Matt treina Tim — e

implicitamente Mapone, junto com Romanova — para que ele seja uma versão melhor do que ele foi como Daredevil.

## A TEOLOGIA EM DAREDEVIL: END OF DAYS

### DAREDEVIL E RELIGIÃO

Daredevil, como um dos maiores exemplos de personagem nos quadrinhos com ligações religiosas, possui uma grande quantidade de elementos teológicos em suas histórias. Tais elementos são, em grande parte, colocados intencionalmente pelos escritores e desenhistas, através de manuscritos ou do desenhista da história. É o caso do principal elemento de Daredevil com raízes religiosas: seu uniforme, que representa um demônio.

Sua roupa parece ser uma expressão religiosa da personagem, de seu conflito moral com sua religião, que vê demônios como os grandes inimigos do Deus católico e de seus seguidores. Ao mesmo tempo, usar a forma de um demônio parece significar para a personagem que eles são necessários para se chegar à paz na Terra que tanto se almeja. Há muitas análises que podem ser feitas em relação à roupa e à religião de Matt Murdock. Elas sempre se renovam, seja através de debates nos quadrinhos (questões levantadas pelos autores da história), seja através de debates acadêmicos (através de pesquisas acadêmicas), seja através de debates feitos por fãs, em áreas dedicadas na internet.

Ao analisar Daredevil sob a teoria dos arquétipos de Knowles, inicialmente a personagem poderia ser considerada como parte do arquétipo do Golem. Com uma origem próxima à de Batman (pela forma como foi desenhado, dentro ou próximo de um beco, além

da chuva e da escuridão para dar ênfase à tragédia), Matt Murdock perdeu o pai, boxeador, quando era jovem, após ele ser morto por não perder uma luta que já estava comprada. De sua tragédia, Matt se tornou super-herói, treinando diferentes técnicas com seu mentor, Stick, e aprendendo a controlar seus poderes, não sendo difícil encaixá-lo no arquétipo do Golem. Entretanto, onde Batman une sua vingança e raiva com a justiça e o luto, Daredevil parece unir aos preceitos do catolicismo a justiça, o que o faz se tornar mais próximo do arquétipo do Messias.

Com poderes que foram recebidos através do ato de sacrifício em prol dos outros — quando Matt Murdock salvou um homem cego de ser atingido por lixo tóxico, recebendo toda a radioatividade no lugar, o que por sua vez o deixou cego — e tendo magia e misticismo como parte de sua história de personagem, Daredevil tornou-se parte do arquétipo do Messias. Sobreviver a tanta radioatividade tornou-o único, e deu a si próprio o dever de melhorar Hell's Kitchen, retirando-a do controle de inimigos corruptos como Owl ou Kingpin.

O que mais parece colocá-lo no arquétipo de Messias, entretanto, é a sua conexão religiosa. Comparando-o com Elektra, que possui origem e treinamento próximos, Matt Murdock utiliza preceitos católicos, inseridos pelo seu pai, pela igreja, e pelo orfanato, como composição de sua moralidade. Esse compasso moral o colocou em outro caminho que Elektra e o tornou mais forte após Murdock seguir a carreira de advogado.

A principal característica de Daredevil é a tentativa de levar seus inimigos à justiça estadunidense, local onde também trabalha como advogado para garantir que sejam presos e paguem por seus crimes. Sua carreira se assemelha à profissão de Superman, que já teve

histórias que mencionam ou desenvolvem sua ética jornalística. Embora Batman também tenha o objetivo e a confiança na justiça, ele não possui ligação com a religião, nem é este fator que o mantém firme em sua convicção de não matar. Pode-se analisar, portanto, que Daredevil não se encaixa no arquétipo de Golem, mas sim no do Messias, por conta de sua devoção ao catolicismo. Sanders (2013) fala sobre sua teoria de amor como base para os super-heróis, suas criações e suas histórias. O amor de Daredevil foi-lhe ensinado pelo catolicismo: o perdão, a justiça, a redenção, o amor ao próximo, e os sacrifícios a serem feitos por amor e devoção a Deus.

Daredevil foi capaz de transformar inimigos em aliados, sacrificar-se por desconhecidos, mas principalmente levou à justiça estadunidense aqueles com quem lutou — e, em certos momentos, até os acusou formalmente de seus crimes. Fez tudo isso ainda ligado à sua fé e sua religião, por mais que sua relação com ela seja muitas vezes turbulenta. Tudo isso o aproxima mais do arquétipo de Messias do que do arquétipo de Golem, além de adicionar que Daredevil não busca vingança e não é feito de raiva e ódio incontroláveis.

Como Superman, sendo parte do arquétipo de Messias, ainda o coloca como exemplo do chamado “destino manifesto”. Ou seja, a ideia de que estadunidenses foram o povo escolhido por Deus para salvar o mundo, como apontado por Reblin em *O Alienígena e Seu Menino* (2015). Embora em menor grau, Matt Murdock acaba por manter a hegemonia e superioridade estadunidense em suas histórias, seja através de suas lutas contra inimigos que ameaçam o país de dentro e de fora dos Estados Unidos.

### A TEOLOGIA DO COTIDIANO EM END OF DAYS

Em *End of Days*, grande parte dos elementos religiosos está ali de maneira intencional. Ainda é possível notar, entretanto, um pouco da teologia do cotidiano, teoria desenvolvida por Reblin (2012). Como visto abaixo, alguns desses exemplos estão nas falas de personagens:



**Imagem 2** — Falas de personagens com ligações teológicas e que são faladas no dia-a-dia. Imagens retiradas da compilação *Daredevil: End of Days* (2014).

Cada uma dessas falas possui ligação com a teologia, não necessariamente com uma religião específica. Menções diretas a deuses, expressões ligadas a mandar alguém para o

inferno (“burns in hell” e “go to hell”), ou ao conceito de alma (“soul”). Os dois usos de “damn you” também demonstram parte da teologia do cotidiano, por ser uma expressão específica de danação — condenar alguém ao inferno.

Os títulos que Ben Urich levanta como possíveis títulos para sua notícia sobre a morte de Daredevil também fazem parte da teologia do cotidiano. Aqui, demonstram dois níveis de intencionalidade ao introduzir elementos teológicos nesses títulos. Bendis e Mack intencionalmente criam uma cena com a personagem Ben Urich introduzindo elementos teológicos em possíveis títulos de sua matéria. São autores, no nível real, intencionalmente dando a uma personagem fictícia a mesma intencionalidade.

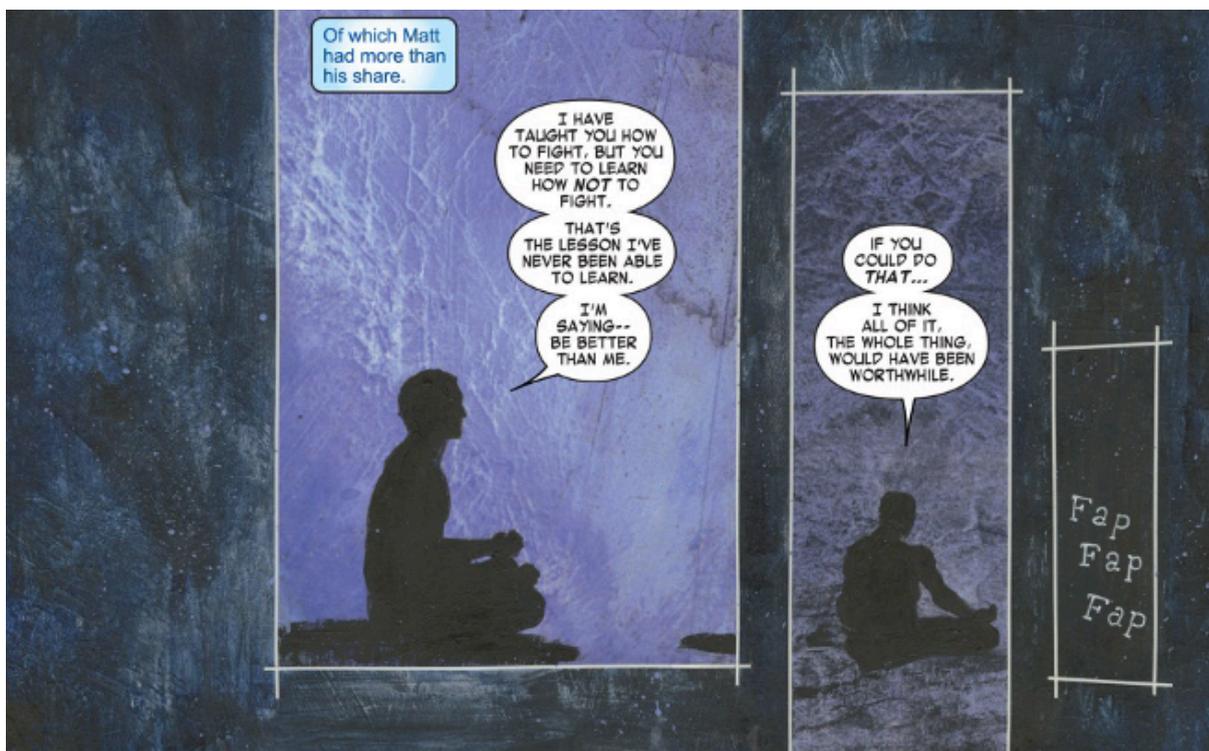
Tanto Bendis e Mack quanto Urich utilizam a presença da religião na cultura e sociedade dos leitores para criar um jogo de palavras em possíveis títulos que deem destaque e criem interesse para que leiam a notícia na edição final do Daily Bugle. Também é uma forma de mostrar o processo de criação de Ben Urich, que utiliza a religião de Murdock e seu uniforme para criar esses títulos, sabendo que são dois detalhes que seu público compreenderá.

Os dois funerais apresentados, de Matt Murdock e de Ben Urich, também podem ser analisados sob a teologia do cotidiano. Não apenas revelam um pouco sobre a religião das personagens, como também são uma prática religiosa de sepultamento. Embora nas cenas os funerais sejam intencionais, a importância está menos no enterro e mais nos seus arredores, sendo lugares de conexões das personagens com outras. Funerais, com ou sem procissões ou grandes detalhes religiosos, ainda possuem origens teológicas, como a cremação no Japão e em outros países do Leste da Ásia, que possui origens taoístas.

Em vários momentos, Ben Urich entra em debate consigo mesmo e com seu filho, Tim Urich, sobre a importância de Daredevil ou o significado de heroísmo. Mais tarde, Tim se lembra de sua última conversa com Matt Murdock. O primeiro debate ocorre enquanto escreve a notícia sobre Daredevil, e Urich pensa sobre os sacrifícios de Matt Murdock pelos outros. Mais adiante, explica a Tim por que super-heróis não matam e o que significa ser herói. A conversa de Matt e Tim, por outro lado, fala sobre os erros de Matt como Daredevil, como ele espera que Tim seja uma pessoa e um herói melhor, e que suas decisões lhe tragam paz.



**Imagem 3** — Discussão entre Ben e Tim Urich sobre o que faz um herói. Imagem retirada da parte 6 de *Daredevil: End of Days* (2014).



**Imagem 4** — Monólogo das últimas palavras de Matt para Tim. Imagem retirada da parte 8 de *Daredevil: End of Days* (2014).

Esses momentos também se encaixam na teologia do cotidiano. Embora não representem a religião de forma direta, as discussões levantadas durante as oito edições de *End of Days* possuem raízes teológicas. Nas três discussões que podemos ver nas imagens acima, o ponto principal é a luta contra o bem e o mal e o quão longe se deve ou pode ir nessa batalha. É um assunto presente não apenas na Bíblia, mas também na Torá e no Alcorão, assim como no Budismo e no Hinduísmo.

As discussões possuem, como contexto, a linha que Daredevil ultrapassou ao matar Kingpin. No Catolicismo, um dos Dez Mandamentos é o de não matar. Quando Matt Murdock quebrou essa regra, ele não apenas foi contra o que heróis defendem, como também contra sua própria religião, e é isso o que tenta passar a Tim em sua conversa. As decisões que fez foram necessárias, mas não lhe trouxeram paz de espírito e foram graves o suficiente para que ele abandonasse sua luta, decidindo, assim, treinar alguém para ser melhor que ele.

Ben Urich parece compreender os princípios de Murdock, pois em sua própria discussão com Tim, lembra-o de que heróis não matam; eles levam seus inimigos à justiça. Não é dever deles matar, e sim defender as pessoas ao redor. Por outro lado, durante seu monólogo enquanto escreve, Ben demonstra ao mesmo tempo raiva e empatia por Daredevil, descrevendo a seus leitores quem ele era. Embora de maneira mais implícita, Ben ainda levanta a discussão do bem e do mal e dos limites do heroísmo ao explicar quem Matt Murdock foi e o que o levou a se tornar Daredevil — e a, mais tarde, matar Kingpin.

Após a morte de Ben Urich, Tim passa seu tempo em uma antiga academia de boxe. Espalhadas pela academia estão detalhes da vida de Matt Murdock, como as luvas do pai, pedaços de jornal sobre a vida de Daredevil e flores de diversos colegas heróis de Murdock.



Imagem 5 — Detalhes da academia/ginásio St. Mary's. Imagem retirada da parte 8 de *Daredevil: End of Days* (2014).

Podemos concluir que não se trata de uma simples academia, mas também de um esconderijo de Matt, onde ele treinou Tim para herdar o uniforme e o nome de Daredevil. O nome da academia é St. Mary's, que em português seria "Academia de Santa Maria". Maria é a mãe de Cristo, considerada santa pela religião católica por ter sido escolhida para gerar o Filho de Deus.

Logo abaixo do nome, há uma cruz. A cruz é um dos símbolos mais comuns do Catolicismo, e um dos mais conhecidos, por estar ligada à morte de Jesus Cristo. De acordo

com a Bíblia, ele foi crucificado com uma coroa de espinhos na cabeça, sendo chamado de "Rei dos Judeus", de forma jocosa. Por conta disso, a cruz (e o crucifixo de Cristo) é frequentemente utilizada como símbolo de fé, sendo uma forma de reconhecer a religião de uma pessoa ou personagem. Imediatamente ao se ver uma cruz, faz-se a conexão de que aquela pessoa ou personagem é católica.

## *OS ELEMENTOS TEOLÓGICOS EM DAREDEVIL: END OF DAYS*

Além dos elementos teológicos que se encaixam na teologia do cotidiano, End of Days também possui elementos menos óbvios, que auxiliam na construção da narrativa do quadrinho. Embora não possamos afirmar que todos eles estão ali por intenção dos autores da obra, muitos parecem ter sido colocados de propósito para que seguissem uma linha narrativa que acaba por santificar Matt Murdock, tornando-o um messias literal na história. Para isso, utilizam não apenas elementos teológicos que deixam isso implícito, como veremos a seguir, mas também o uso do misticismo ligado à personagem.

O primeiro elemento teológico que podemos apontar é justamente o título da obra. Daredevil: End of Days, que em português pode ser traduzido como Daredevil: Fim dos Dias, remete ao Apocalipse católico.

End of Days começa com a morte de Daredevil pelas mãos de seu inimigo de longa data, Bullseye. São páginas e páginas da luta, em diferentes ângulos e com diferentes enquadramentos, até que ela culmina na morte de Matt Murdock em uma página dupla:



**Imagem 6** — A morte de Daredevil (Matt Murdock). Imagem retirada da parte 1 de *Daredevil: End of Days* (2014).

Bullseye matando Daredevil com a sua própria arma é o grande destaque, mas atrás de ambos há uma revoada de pombas brancas, que levantam voo no momento em que o golpe final é dado. A pomba branca é considerada um símbolo de paz, assim como do Espírito Santo, segundo a Bíblia. Segundo Morgado (2013), a pomba é o animal solto por Noé após o dilúvio. Quando o animal retorna, a pomba possui um ramo de oliveira no bico, o que

demonstra que a Terra pode ser habitada mais uma vez. Seu retorno também indica a paz na Terra, pois o dilúvio foi lançado por Deus para purificar o mundo dos pecados da humanidade — Morgado também explica que é um simbolismo para o batismo.

Na iconografia cristã, além do Espírito Santo, a pomba pode representar também a alma subindo ao céu. No livro *Signs and Symbols in Christian Art*, de George Ferguson, há um exemplo da Santa Reparata. Segundo a lenda, Reparata foi torturada e morta por ordens do imperador Décio, no século três, e sua alma foi vista saindo de seu corpo na forma de uma pomba e subindo ao céu. Por isso, ela é muitas vezes representada por uma pomba saindo de sua boca.

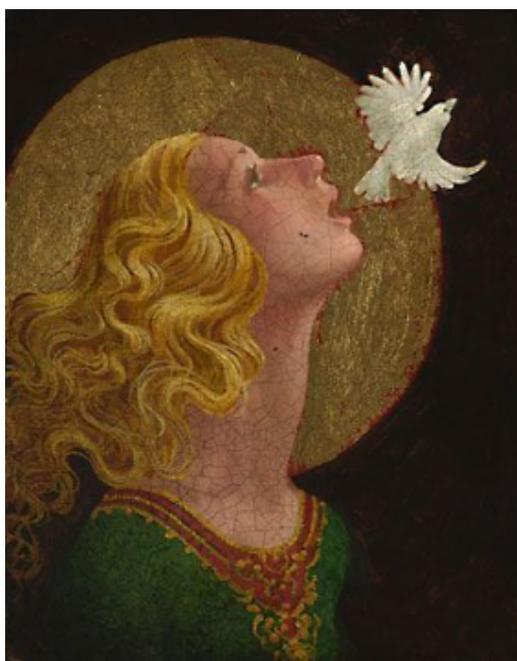
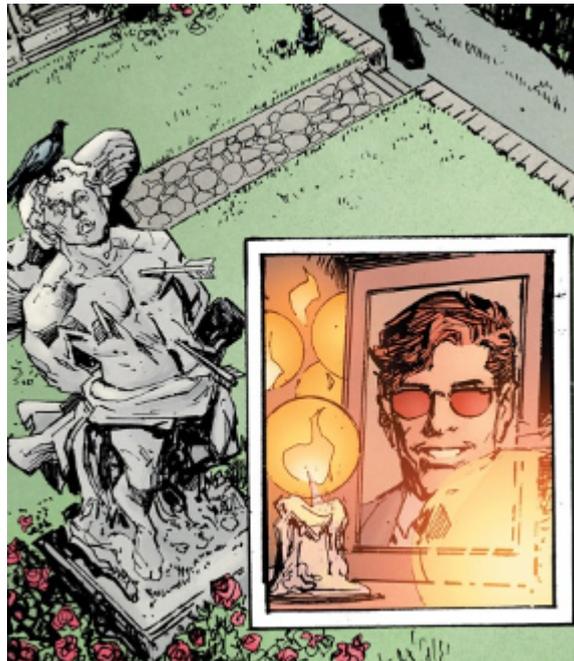


Imagem 7 — Quadro de Santa Reparata, por X.

Na morte de Matt Murdock, as pombas levantando voo podem representar sua alma partindo ao céu. Da mesma forma, também podem representar o retorno da paz em Hell's Kitchen, aparentemente abandonada após o desaparecimento de Matt, já que é a morte de Murdock que força Tim às ruas como o novo Daredevil.

Na sexta edição de End of Days, Ben Urich aparece dentro de uma igreja. Sentado em um dos bancos e analisando o que possui sobre Mapone, ele também questiona o ocorrido no hospital e como foi salvo por Daredevil. Logo em seguida, Urich caminha para o jardim, repleto de estátuas de anjos.





**Imagens 8, 9 e 10** — Ben Urich na igreja e atravessando o seu jardim após receber uma ligação com uma pista. Imagens retiradas da parte sete de *Daredevil: End of Days* (2014).

Além da arquitetura cristã, percebemos outros elementos, como a cor utilizada na igreja. A luz que passa pelos vitrais e ilumina o interior da igreja é avermelhada, derivada da cor principal de Matt Murdock. Embora possa ser apenas uma forma de representar a luz do sol da tarde adentrando pelo vidro colorido, não podemos deixar de nos perguntar se não é proposital, especialmente quando percebemos que uma imagem de Matt Murdock está sendo beijada por uma freira.

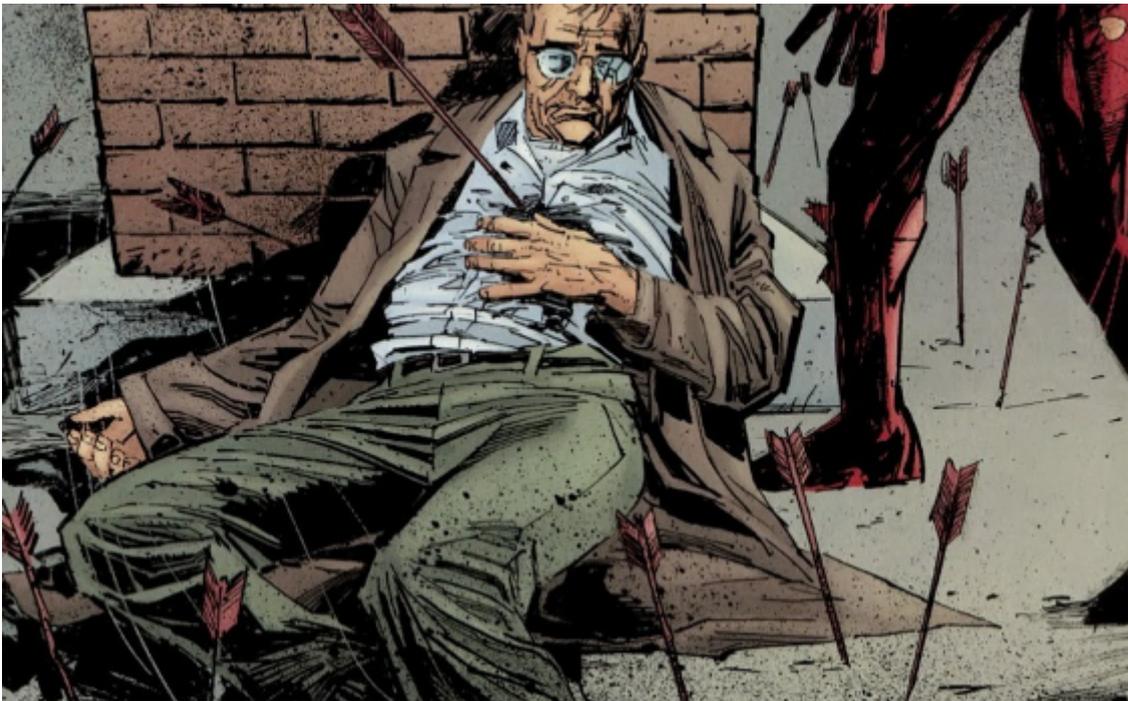
Na história de Matt Murdock, a freira representa não apenas uma serva de Deus, mas também sua criação católica de maneira direta. Primeiro porque Matt foi criado em um orfanato católico após a morte de seu pai, mas também porque Matt encontra sua mãe novamente, e ela se tornou uma freira. Não é possível afirmar que essa freira seja a mãe de Murdock, mas percebemos que, após sua oração, ela beija a imagem não de Cristo, mas de Matt. Podemos considerar esta uma forma de adoração e devoção a Daredevil, após sua morte.

Por outro lado, as estátuas de anjos representam outras criaturas criadas por Deus. Usados como mensageiros e emissários, foi um anjo que avisou Maria de que ela estava grávida de Jesus Cristo, segundo a Bíblia. Em *End of Days*, os anjos inicialmente parecem servir apenas como um ambiente religioso para a conversa de Ben Urich, que recebe informações para sua próxima pista. No entanto, podemos perceber, como visto na Imagem 9, que quando Urich parte, o anjo com o corpo repleto de flechas é o único que fica dentro da cena enquadrada. Ele recebe um destaque anterior também, conforme Urich senta e conversa com sua fonte por telefone.

Sabendo que Urich parte para a igreja da *The Hand*, onde é atacado e acaba sendo morto por uma flecha no peito, podemos analisar a presença desse anjo da Imagem 10 como um foreshadowing da morte de Urich. Foreshadowing é uma ferramenta literária utilizada para dar pistas de acontecimentos futuros em uma obra antes de estes acontecerem. Essa pista se torna clara quando a personagem acaba morrendo, fazendo um paralelo com a cena que deu o foreshadowing, mas também pode ser notada somente após uma análise mais profunda ou releitura da obra. Essa ferramenta pode ser usada em diálogos, símbolos

descritos ou que aparecem na obra, como o anjo com flechas espalhadas pelo corpo, ou como uma descrição do ambiente, no caso de livros.

O foreshadowing acontece através da intencionalidade do autor na obra, pois nada do que ele descreve ou desenha é por acaso, como já vimos anteriormente. Aqui, uma estátua de anjo com flechas parece dar ao leitor a pista da morte de Ben Urich, que ocorre assim que ele deixa a igreja.



**Imagem 11** — A morte de Ben Urich. Imagem retirada da parte 7 de *Daredevil: End of Days* (2014).

Urich morre após deixar a igreja — onde uma freira beijava uma imagem de Matt Murdock. Ele vai até a organização The Hand, que conseguiu se tornar uma instituição religiosa aos olhos do governo, e acaba morrendo. Podemos analisar que ele saiu da proteção divina (e de Murdock, visto que a igreja tinha uma imagem dele próxima ao altar e da estátua de Cristo na cruz), culminando em sua morte.

Coincidentemente, The Hand é uma organização ninja que possui, dentre suas principais características, a habilidade de reencarnar seus súditos. Essa reencarnação é feita através de rituais místicos e ligações demoníacas. A saída de Urich de uma igreja católica e sua entrada em uma igreja que possui relações com demônios para a sua investigação, resultando em sua morte por conta dessa visita, torna a análise da proteção divina exercida pela igreja (e Matt Murdock) mais plausível. O fato de que a pessoa sentada um pouco mais à frente de Urich é Mapone Romanova, ou Stick (imagem 8), também contribui para essa análise.

Também podemos analisar que a morte de Urich é igualmente santificada como a morte de Matt Murdock. A utilização da estátua de anjo para criar um paralelo com sua morte não teria sido coincidência: se os anjos são vistos como emissários e mensageiros de Deus, e End of Days acaba por santificar Matt Murdock e dar ênfase ao arquétipo de messias, então Urich pode também ser visto como emissário e mensageiro.

Urich se tornou testemunha, defensor e escritor dos grandes feitos de Matt por anos, seja como herói ou advogado. Não apenas isso, a personagem também publicou matérias sobre Daredevil e outros heróis, transmitindo seus valores, suas mensagens e suas lutas ao povo de Nova York (e talvez de outras partes do mundo, através de matérias online). Em seu

funeral, inúmeros super-heróis apareceram ou enviaram suas condolências a Tim, embora o único que tenha ativamente aparecido e conversado com Tim tenha sido Peter Parker.

O crucifixo também é uma das únicas heranças da mãe de Matt. O colar dourado, que aparece na imagem acima, é algo que lhe pertenceu e que Matt guardou pela vida toda.

### *Os elementos teológicos na narrativa*

Daredevil: End of Days é uma história em quadrinhos que utiliza muitas referências católicas para construir a sua história principal, que, em uma leitura inicial, não parece ter grandes ligações com a teologia. A cada nova releitura, podemos notar um novo elemento ou possibilidade de leitura, assim como também podemos perceber outras pistas e detalhes sobre o mistério referente à palavra Mapone e ao universo criado pelos criadores da obra. Além de ser uma conclusão para a história de Matt Murdock como Daredevil, também percebemos que é uma introdução a Tim no mesmo papel.

De um ponto de vista narrativo, os elementos teológicos levantados e discutidos parecem dar a Matt Murdock uma elevação espiritual. O simbolismo por trás das pombas, do beijo na fotografia dada por uma freira e como ele é representado em seus últimos momentos com Tim Urich parecem transformar a personagem em uma personalidade santa, capaz de milagres — que podem ser seus atos de sacrifício para o resto do mundo. Afinal, Matt Murdock foi morto na frente de toda Hell's Kitchen, mas Daredevil retornou pouco tempo depois. Não há como os moradores saberem que aquela é uma pessoa diferente, e assim podem atribuir esse retorno ao renascimento de Murdock.

Também podemos considerar que essa santificação ocorre por conta dos pontos de vista da história em quadrinhos. O narrador e personagem principal da história é Urich e tudo o que acontece é visto por seus olhos. Sua admiração por Daredevil pode influenciar a sua visão do mundo ao redor, transformando-o em um narrador não confiável. Como na literatura, não é possível dizer que as cenas na história são exatamente como aconteceram, porque o ponto de vista é de uma única personagem.

Um exemplo está no capítulo final de End of Days, quando Tim se lembra de sua última conversa com Daredevil. O ambiente ao redor está arroxeadado, dando a Murdock características já mencionadas antes, incluindo a santificação. Vendo a admiração de Tim por Murdock, levantamos a possibilidade de o fundo arroxeadado não ser o ambiente de suas conversas (que teriam de ter sido, assim, em outra dimensão e utilizando meios místicos), e sim uma representação de como Tim via Murdock — como um messias. Logo, os dois narradores do quadrinho são não confiáveis diante de sua relação e admiração por Murdock.

Há também a possibilidade de ter sido colocado de maneira proposital para que fosse trabalhado em edições futuras. Por ser uma introdução a Tim como Daredevil, podemos ver que, além de concluir a história de Matt, certas coisas ficam em aberto, como se houvesse a possibilidade de serem respondidas em arcos futuros. Um exemplo é o que Urich viu quando mexia no computador de Bullseye:



**Imagem 12** — Ben Urich se surpreende com o conteúdo existente no computador de Bullseye.

Imagem retirada da parte 7 de *Daredevil: End of Days* (2014).

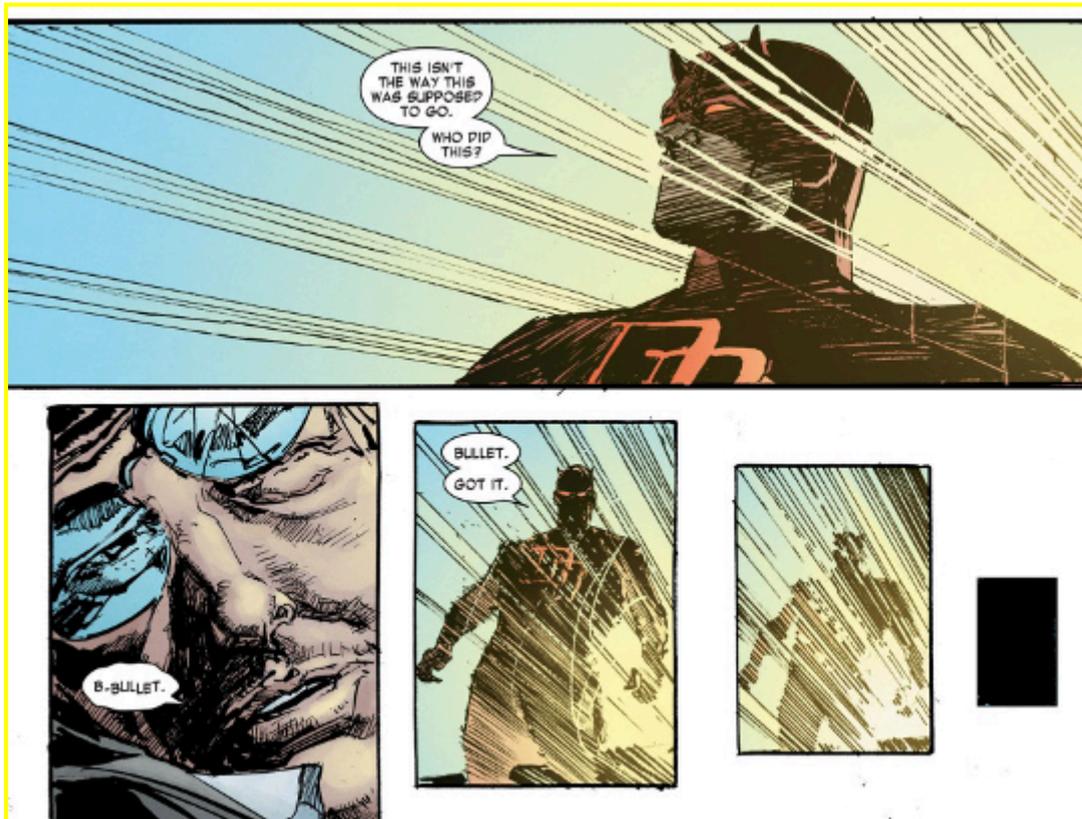
O que podemos concluir é que esses elementos teológicos não foram colocados sem motivo. Eles foram usados para X e Y, o que quer dizer que se encaixam em Z, segundo a ? de Reblin (ano). Narrativamente falando, esses elementos acabam por criar uma segunda narrativa além da criada ao redor do mistério do que significa a palavra Mapone. É uma segunda narrativa, implícita e subjetiva, porque, como pudemos notar, muitos elementos teológicos são mais visuais e hipotéticos, sem serem confirmados.

Eles também não focam no mistério em si, de forma que, em uma primeira leitura, podem nem ser notados. Sem eles, o mistério de Mapone ainda é revelado ao final, embora alguns elementos possam servir de pistas mais escondidas para o mistério revelado ao final. Os elementos e símbolos analisados neste artigo parecem ser pistas para uma elevação de Matt Murdock a uma entidade mística e messiânica, além de simplesmente um herói assassinado de maneira trágica e sensacionalista. Nada se é dito formal ou explicitamente, nem é o ponto da história essa elevação, mas pode ser interpretado aos poucos pelos leitores, a cada nova leitura, ao se perceber um novo detalhe em páginas tão ricas nesses aspectos.

## DAREDEVIL E O SOL

Um último elemento que podemos analisar como teológico e usado de forma proposital é o sol. Os raios solares aparecem em momentos específicos e estão diretamente ligados à personagem Daredevil.

Outro elemento da história em quadrinhos que podemos analisar como teológico é o sol e como ele é usado em relação a Daredevil. Em diversas cenas, podemos perceber que Daredevil foi desenhado em certos ângulos para que os raios do sol batessem diretamente contra ele:



**Imagem 13** — Daredevil aparecendo pós-morte, contra o sol. Imagem retirada da parte 6 de *Daredevil: End of Days* (2014).

Na imagem X, é uma forma de causar um enigma quanto à identidade de Daredevil, mas também podemos relacionar essa luz a uma aura espiritual que reluz da personagem, algo que também é usado na iconografia cristã.



Imagem 14 e 15 — Duas formas de halo presentes em duas obras de arte.

Comparando X com Y, podemos perceber que o ângulo específico de Daredevil, antes e depois de sua morte (como Matt Murdock) e de seu renascimento (como Tim Urich), parece lhe conferir um ar sagrado, como ocorre nas representações católicas acima. Além disso, o sol também representa, como símbolo em diversas religiões, renascimento e renovação. Retornando às capas de Daredevil, presentes na imagem 1, mencionamos anteriormente que a oitava capa é diferente das sete outras que compuseram as oito edições de Daredevil,

antes de serem publicadas em um volume único (cuja capa é também a oitava). A oitava capa é a de Daredevil em um espaço branco e um círculo vermelho atrás da personagem, lembrando a bandeira do Japão.

Em japonês, o nome do país é Nihon (日本), e significa, de maneira literal, Terra do Sol. Considerando a proximidade de Daredevil com a cultura japonesa (ele possui treinamento ninja e é categorizado como um no universo Marvel), o significado da bandeira japonesa, sua utilização na capa, o simbolismo do sol e o conteúdo da última edição da obra *End of Days*, podemos considerar que a oitava capa dá ao leitor uma pista do renascimento de Daredevil. Se cada capa, como também mencionado anteriormente, representa a morte de Matt Murdock e seus aliados, a oitava capa parece representar a nova era de Daredevil, assim como um novo dia para Hell's Kitchen.

Também parece dar a Daredevil um halo, como em quadros e obras com bases católicas, mais uma vez parecendo elevar Matt Murdock espiritualmente. Dessa forma, a oitava capa direciona ao retorno de Daredevil, mas também à santificação de Matt Murdock, que já foi visto anteriormente com o uso da pomba.

Cenas mencionadas:

- O sol como símbolo cristão
- O sol como símbolo teológico
- Uso do sol na iconografia cristã
- Análise do paralelo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo identificar e analisar os principais elementos teológicos presentes na história em quadrinhos Daredevil: End of Days. Para isso, utilizamos os textos teóricos de Reblin (2012, 2013, 2015, 2019), Knowles e Sanders para analisar os elementos teológicos presentes de maneira explícita ou não dentro da história.

Percebemos que, em uma primeira leitura, sem a intenção de apontar elementos teológicos, a obra a princípio não parece possuir muitos elementos religiosos, seja na fala das personagens, seja visualmente. Conforme analisamos End of Days com mais profundidade, percebendo todos os elementos presentes nos enquadros e nas páginas, notamos alguns elementos subjetivos, como as pombas que voam no momento da morte de Daredevil. Tentamos levantar todos os elementos e possíveis leituras para compreender suas presenças nas páginas de End of Days, embora somente os criadores do quadrinho possam revelar quais são as suas verdadeiras intenções com o uso de certos símbolos em cenários específicos.

Concluimos que esses elementos são utilizados principalmente para elevar espiritualmente Matt Murdock, o Daredevil original. Diversos detalhes parecem santificar a sua existência aos olhos de outras personagens, como Ben e Tim Urich. Sabendo, e tendo analisado, que Matt Murdock melhor se encaixa no arquétipo de messias desenvolvido por Knowles, acreditamos que o quadrinho tentou reforçar a ideia de que Matt Murdock foi escolhido para salvar Hell's Kitchen (e o mundo), visto que ele treina outra pessoa para estar em seu lugar, como se sempre fosse necessário haver um Daredevil no bairro e em New York.

Considerando que o grande inimigo de Murdock, Bullseye, estava ligado à The Hand e que Stick retornou, não é impossível pensar na possibilidade de Murdock também retornar à vida, como Stick parece ter feito ao reencarnar na filha de Murdock, Mapone Romanova.

Também levantamos a hipótese de que o uso de raios solares em cenas específicas foi uma forma de santificar a personagem, comparando as cenas com os halos sagrados na iconografia cristã. Visto que muito da religião cristã é ligada ao sol, como X diz, o uso dos raios solares nas cenas analisadas, bem como o sol existente na oitava capa dedicada ao quadrinho — e que é usada como capa da coletânea de End of Days —, parece ter sido usado de maneira proposital, bem como os outros símbolos e imagens cristãs identificadas na obra.

Daredevil: End of Days é um quadrinho de extrema riqueza de detalhes, que possibilitam não apenas outros tipos de análise, utilizando a teologia ou não, mas também a continuação da história nas mãos de escritores da Marvel. A cada nova leitura, um novo detalhe é percebido, e novas análises se tornam possíveis.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Érico. **Daredevil: End of Days | Marvel vai finalmente lançar a última história do Demolidor**. Publicada em 2012, atualizada em 2018. Disponível em: < <https://www.omelete.com.br/demolidor/daredevil-end-days-marvel-vai-finalmente-lancar-ultima-historia-do-demolidor> >. Último acesso em: 11 mai. 2020.

BENDIS, Brian Michael et al. **Daredevil: End of Days**. New York: Marvel Comics, 2014.

**DAREDEVIL (1998-2011).** Disponível em: < <https://comicstore.marvel.com/Daredevil-1998-2011/comics-series/871> >. Último acesso em: 15 mar. 2020.

**DAREDEVIL.** Disponível em: < <http://marvel.com/characters/11/daredevil> >. Último acesso em: 27 abr 2020.

FERGUSON, George. The Saints. In: **Signs & Symbols in Christian Art**. New York: Oxford University Press, 1961. p. 140. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Signs\\_Symbols\\_in\\_Christian\\_Art.html?id=dKsYAAAAIAAJ&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Signs_Symbols_in_Christian_Art.html?id=dKsYAAAAIAAJ&redir_esc=y). Último acesso em: 02 mai. 2020.

**FREQUENTLY requested Church statistics.** Disponível em: < <https://cara.georgetown.edu/frequently-requested-church-statistics/> >. Último acesso em: 01 mar. 2020.

KNOWLES, Christopher. **Nossos Deuses são Super-Heróis: a história secreta dos super-heróis das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Cultrix, 2008.

REBLIN, Iuri Andréas. **A Superaventura: da narratividade e sua expressividade à sua potencialidade teológica**. 2012. Tese (Doutorado em Teologia) — Programa de Pós Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012. Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2012/42016010001P9/TES.PDF>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

REBLIN, Iuri Andréas. A teologia do cotidiano. In: BOBSIN, Oneide et al. (Orgs.). **Uma religião chamada Brasil: Estudos sobre religião e contexto brasileiro**. São Leopoldo: Oikos, 2012. p. 84-98. Disponível em:

<[http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Uma\\_religiao\\_chamada\\_brasil-E-BOOK.pdf](http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Uma_religiao_chamada_brasil-E-BOOK.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2020.

REBLIN, Iuri Andréas. **Histórias em quadrinhos: perspectivas religiosas e possibilidades hermenêuticas**. São Leopoldo: Faculdade EST, 2019.

REBLIN, Iuri Andréas. **O alienígena e o menino**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

SAUNDERS, Ben. **Do The Gods Wear Capes? Spirituality, Fantasy, and Superheroes**. London/new York: Bloomsbury, 2013.

## Gravura

SAMÚ, R. Vitória: 18:35 h. 1977, 1 grav. serigraf., color., 46 cm x 63 cm.

## Pintura a óleo

MATTOS, M. D. Paisagem-Quatro Barras. 1987. 1 original de arte, óleo sobre tela, 40 cm x 50 cm.

## Imagem em Arquivo Eletrônico

VASO.TIFF. Altura: 1083 pixels, Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. 1999. Acesso em: 28 out. 1999.